



RELIGIÃO ESPIRITA

52
3.190

graça o que de graça

Orgão do Espiritismo ReligiosoNão colloqueis a lampada de
baixo do alqueire.

HEUS, cap. X, v. 8).

PUBLICAÇÃO MENSAL — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

(S. MATHEUS, cap. V, v. 15).

REDACTOR-CHEFE, L. DA ROCHA BARROS.—COLLABORADORES DIVERSOS—DA TERRA E DO ESPAÇO

ANNO I

CIDADE DO RIO DE JANEIRO — 25 DE MAIO DE 1898

NUM. 6

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Redactor-Chefe, rua do Conselheiro Barros n. 9.

CARIDADE

—Mas os Phariseus, quando ouviram que Jesus tinha feito calar a bocca aos Sadduceus, se ajuntaram em conselho: e um d'elles que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou:—Mestre, qual é o grande Mandamento da Lei?

Jesus lhe disse:—Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

Este é o maximo e o primeiro Mandamento.

E o segundo semelhante a este é:

—Amarás a teu proximo como a ti mesmo.

D'estes dous Mandamentos depende toda a Lei e os Prophetas.

(S. Matheus. Cap. XXII).

Caridade: eis a virtude predilecta de Jesus, aquella que mereceu todos os afagos, todos os carinhos de seu meigo coração.

Se a humildade foi a primeira virtude que Elle plantou na Terra, pelo seu nascimento envolto nas sublimidades da mais infima condição aos olhos dos homens, tendo-se em vista a grandeza de elevação de seu espirito; a caridade foi a joia que Elle burilou dia a dia de sua existencia terrestre dando-lhe todos os traços dos mais acabados contornos para tornal a obra prima de sua sagrada missão.

A vida de Jesus está comprehendida entre esses dous infinitos de perfeição e de transcendental concepção: a humildade e a caridade, por isso ha de ser sempre durante toda a eternidade sobre a Terra considerada como o mais sublime exemplo de amor a Deus e aos homens.

Se pela mais pura humildade somente, pôde-se amar verdadeiramente a Deus, porque só por essa virtude pôde erguer-se o homem pelo despreendimento de todos os preconceitos, purificando-se de todas as impurezas de paixões que o prendem as cousas terrenas e o impedem de subir pelo pensamento radiante de jubilo e de luz aos pés do Creador; assim tambem só pela caridade perfeita, por essa virtude sublime que nasce do amor de si proprio

e termina na abnegação por seu semelhante, que manda amar o seu proximo como a si mesmo, e que constitue o segundo mandamento de Deus, tão grande como o primeiro, pôde o homem alcançar esse outro infinito de amor que se chama humildade.

Subir pela humildade aos pés do Eterno Senhor, e descer pela caridade aos corações de seus semelhantes, eis os extremos de amor, eis a sublimidade dos ensinamentos do Divino Mestre, o humilde e amantissimo Jesus.

A humildade absoluta é a maior prova de amor a Deus; a caridade perfeita é a maior prova de amor aos nossos semelhantes; o conjunto das duas virtudes, d'esses dous infinitos que se abraçam, constitue a perfeição.

Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo, eis os dous grandes mandamentos como disse Jesus; eis toda a lei e os prophetas.

Não se pôde amar a Deus sem amar-se o proximo, porque o nosso espirito e os dos nossos semelhantes são a obra

predilecta do Creador, em que Elle collocou a scintilla divina capaz de apreciar a sua Grandeza pelas maravilhas da criação e de adoral-o pelo seu amor de Pae Extremosissimo. Não se pôde amar o proximo sem amar-se a Deus, que é o centro de todas as attracções, o centro de todas as virtudes, e se a caridade nos constitue a todos irmãos perante o Pae Celestial, a responsabilidade que deriva-se da liberdade que Elle concede a cada um de nós na marcha ascendente do progresso, nos impõe o amor que a Elle devemos pelas graças que nos auferem n'esse mesmo progredir.

A vida de Jesus foi um codigo de virtudes das quaes as mais salientes foram a humildade e a caridade, e que Elle pessoalmente veio offerer aos homens em seu amor infinito para provar-lhes a possibilidade de as praticar. Cada parabolita por Elle citada, cada sentença por Elle proferida, cada ensinamento por Elle desvendado e justificado, cada accidente minimo de sua existencia sobre a Terra, é um rasgo de humildade ou de caridade e uma prova irrefutavel de verdadeiro amor.

Se fosse possivel consubstanciar todos os seus actos por palavras que exprimissem perfeitamente o ideal que os determinava, pôde-se dizer que Jesus foi na Terra o symbolo da humildade e da caridade.

Os seculos passarão; passarão a Terra e os mundos, mas não passarão os exemplos e ensinamentos de Jesus,

pois que elles constituem a doutrina da perfeição, e de todas as verdades.

Foi por bem comprehender a grandiosidade d'essa sublime virtude do Divino Mestre que Paulo, o grande apostolo da caridade, disse no capitulo XIII de sua 1ª epistola aos Corinthios, em arroubo de eloquencia religiosa difficil de ser imitada:

—«Se eu fallar as linguas dos homens, e dos Anjos e não tiver caridade, sou como o metal, que sôa, ou como o sino que tine.

E se eu tiver o dom de prophecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se pôde saber: e se tiver toda a fé, até ao ponto de transportar montes e não tiver caridade, não sou nada.

E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado; se todavia não tiver caridade, nada d'isso me aproveita.

A caridade é paciente, é benigna: a caridade não é invejosa, não obra temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece. Não é ambiciosa, não busca os seus proprios interesses. não se irrita, não suspeita mal. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

A caridade nunca jamais hade acabar ou deixem de ter logar as prophecias, ou cessem as lagrimas, ou seja abolida a sciencia; porque em parte conhecemos, e em parte prophetisamos.

.....
Agora pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade: estas trez virtudes: porém a maior d'ellas é a Caridade.—»

Foi ainda na comprehensão da grandiosidade d'essa virtude e de sua elevação moral, que o mesmo Paulo, esse apostolo devotado da caridade, em entusiasmo divino de amor a seus semelhantes e de humildade perante Deus, emittio em sessão do grupo José este luminoso pensamento, que é uma gemma brilhante de seu purissimo coração:

—«Caridade! Caridade! Caridade! Laço mysterioso que liga toda a humanidade; symbolo de Amor, sombra de Deus, magestosa virtude que representa a união, o amor de todos os homens, eu te venero!»—

Ao preito de veneração de Paulo á sublime virtude da caridade, nossos corações se abrem aos effluvios de seu amor e em pausa de admiração contempla o ideal da sacratissima doutrina de Jesus.

Se a attracção universal é a grande lei que preside a todos os phenomenos da natureza physica, desde o movimento regularizado do planeta que gyra nos espaços infinitos, até o do atomo circumscripto dentro de um outro espaço tambem infinito, o amor é a grande lei universal de todas as attracções da ordem espirital, desde as humanidades de todos os mundos até o homem como espirito independente e responsavel, gyrando dentro de orbitas traçadas pelos raios crescentes por seu proprio esforço, em sua evolução, constante para a felicidade.

A primeira d'estas leis manifesta-se pelo movimento da materia sob mil formas complicado: gravidade, cohesão, afinidade, calor, electricidade, luz, trabalho physico emfim; a segunda, sua homologa no mundo espirital, manifesta-se por todas as virtudes em que se desdobra o amor, como vinculos entre todos os homens e o seu Creador: humildade, amor sacratissimo de mãe, amor purissimo de pae e de irmão, a fé, a esperança, a caridade, o progresso moral emfim de toda a humanidade. Sempre a mesma unidade presidindo a todas as concepções do mundo physico e do mundo espirital.

E se grandes são os deslumbramentos com que se adorna a sciencia humana que se limita aos conhecimentos da materia tangivel sob milhões de formas por que se apresenta para ser prescutada e analysada, como estupendiosissima não deve ser a natureza espirital da substancia intangivel que tem por agente a força poderosissima do amor na sua mais pura idealisação partido do coração extremosissimo do Pae Celestial, Creador do Universo.

Imaginae a materia sem a attracção universal e tereis o Cahos. Imaginae o mundo espirital sem o amor e tereis o Erro, a negação de todas as verdades, o incomprehensivel, isto é, alguma cousa que não é nada e que noentando não pôde existir.

Nada pára no Universo; tudo se móve sob leis sabias determinativas de uma evolução constante para a perfeição: se a materia precisa de uma força para a dominar, para a reger, para obrigal-a a essas transformações successivas e constantes que constituem o seu progresso, o espirito precisa tambem de uma força ou poder capaz de vencer a immobildade que lhe poderia suggerir a sua vontade, para o conduzir por todas as transformações de progresso moral e intellectual á maior perfeição, ao ideal emfim longinquo da materia ao infinito, e essa força ou poder é o

amor, o laço de união entre Deus e todos os espiritos por Elle creados como seus filhos.

O trabalho é a manifestação da força sobre a materia; a caridade é a manifestação do amor sobre o espirito.

Ha mil formas sob as quaes se patentea o trabalho; assim como ha mil formas pelas quaes se patentea a caridade.

Luz, effeito deslumbrante do trabalho physico; caridade deslumbrante virtude gerada do amor do Pae Celestial.

Se todas as virtudes são reflexos da luz divina, a caridade é a propria luz divina.

Ha luz nos risos de alegria virtuosa, como luz nas lagrimas da piedade, do arrependimento sincero e de todos os sentimentos em que a alma trescalante de amor, respira na atmospheria purissima da humildade.

As lagrimas movidas pela caridade, são perolas de luz; se escaudam os olhos que as vertem, illuminam o coração que as recebe. Ellas santificam os bons pensamentos e só por si constituem uma prece tacita que Deus escuta e recebe em seu coração misericordioso: felizes aquelles que sabem orar pelas lagrimas sinceras, unidas pelo mais puro amor e podem receber o consolo que encerra uma lagrima de caridade.

(Continúa.)

EXPLICAÇÃO

Algumas pessoas teem mandado nos perguntar se Lydia ficou curada da pretensa loucura diagnosticada ao começo da enfermidade por seu distincto medico assistente. Cumpre-nos declarar categoricamente que sim; como se deprehende da communicação de Romualdo em sessão cuja acta vae publicada em outro lugar desta folha, e sem remedios de pharmacia desde que principiam os trabalhos espiriticos.

Lydia, pois, ficou completamente curada e na integridade de suas faculdades mentaes, tornamos a affiançar, desde que vio se livre de seus obscurores até á sua desencarnação que deu se pouco depois, a 27 de julho como fôra predicta pelo glorioso espirito de José em sessão de 27 de junho (ver o n. 4 da *Religião Espirita*); permitindo-lhe o seu perfeito estado assistir ainda a algumas sessões espiritas antes de morrer.

Não temos attestado medico com todos os requisitos legais do facultativo que ao principio a assistio, como é facil de prever, nem de outro tambem energicamente materialista, que familiarmente acompanhava a cura visitando-a quasi quotidianamente; mas, corroboram o que affiançamos os attestados verbaes dignos de toda a fé, de todas as pessoas de familia de Lydia e de outras conhecidas que a visitavam constantemente por interesse de amizade e de viva curiosidade.

FRATERNISAÇÃO

AOS ESPIRITAS

No dia 11 de Maio corrente reunidos as 7 horas da noute na casa da rua José Bonifacio n. 33 A os espiritas seguintes: José Lourenço de Carvalho, Ernesto Telles Mattozo, Manoel Pereira de Souza Dutra, Henrique Rodrigues Vieira, João da Silva Torres e Leopoldo da Rocha Barros, foi constituido e installado na mesma casa o grupo espirita religioso—Amor e Caridade—sob a presidencia espiritual de Pedro o apóstolo, e auxiliado por Paulo tambem apóstolo e varios espiritos elevados, com o fim principal de trabalhos de desobcessão; tendo-se obtido como pedra fundamental do novo templo, que assim ergue-se em louvor á sagrada doutrina de Jezus, a graça da conversão de um infeliz perseguidor de um irmão encarnado, que por esse motivo se achava entrevado e hoje está em franca convalescencia dos effeitos que ficaram de tão demorada enfermidade.

A direcção terrena ficou assim constituida:

Presidente—L. da Rocha Barros.

Vice-presidente—João da Silva Torres.

Secretario—Manoel Pereira de Souza Dutra.

Se houver oportunidade será publicada a acta d'essa deslumbrante sessão de installação d'esse grupo com as descripções feitas pelo medium vidente.

SESSÕES ESPIRITAS

(Continuação)

Escolhido o grupo religioso a que deva filiar-se aquelle que procura instruir-se e praticar na sacratissima doutrina de Jezus, por conselho e indicação que haja pedido humildemente ao seu anjo de guarda e d'elle recebido a inspiração, deve despir de seu entendimento toda idéa de adiantados conhecimentos sobre essa mesma doutrina, julgando-se sempre humilde pela ignorancia, mas, cheio de bons desejos de poder merecer a instrucção que a Jezus aprouver dar-lhe por intermedio de seus mensageiros e na altura e conveniencia do seu progresso intellectual. Assim tambem arrancar de seu coração todas as más paixões que certamente c impossibilitarão de receber qualquer graça, e entre essas paixões as mais perigosas são o orgulho, o egoismo, o odio e a vingança.

Todo aquelle que entra em uma sessão espirita religiosa deve sempre ter em mente que se acha em um templo, tanto mais respeitavel para si proprio, quanto maior fôr a pureza de seu coração, pois que Jezus disse que o maior templo era aquelle de um coração puro.

O desejo, a vontade, a vehemencia que teem todos aquelles que se iniciam no espiritismo para receberem graças, quer aspirem ao progresso moral para confortarem-se pela paz de coração, quer ao progresso intellectual para beberem conhecimentos novos de que se julgam sequiosos, tem sempre um limite que lhes traça a propria humildade, e lembrem-se todos esses que se iniciam no espiritismo, que Deus nada fica a dever a ninguem: que se a punição que merecemos pelas faltas commettidas são sempre reduzidas á centesima parte por sua misericordia infinita, tambem por sua infinita bondade Elle recompensa a mil qualquer boa acção que praticamos: e lendo em nossos corações a boa vontade e sinceridade que tivermos em trabalhar em sua sacratissima Vinha pela humildade e esforços de querermos ser bons, Elle dará a instrucção de que precisarmos e as graças que merecermos para nos fortalecer e auxiliar cada vez mais em nesso progresso moral e intellectual.

Todo aquelle que tiver a presumpção de poder alcançar qualquer cousa em sessões espiritas, ainda mesmo que seja uma obra de caridade, confiando só ou principalmente em seu esforço proprio, terá as mais crueis decepções como premio de sua vaidade.

A doutrina espirita é a religião da humildade e da caridade. Não cessaremos pois de recommendar a todos aquelles principiantes de boa vontade, como a desejamos para nós e a pedimos constantemente em prece vehemente ao bondoso Jezus, humildade, muitissima humildade em todos e para todos os actos nossos espirituaes.

—«Onde se achem dous ou tres congregados em meu Nome, ali estou eu no meio d'elles»—disse Jezus. (S. Matheus Cap. XVIII.)

As sessões espiritas religiosas, que são sempre reuniões celebradas em Nome de Deus e sob a protecção immediata de Jezus e de bons espiritos, podem pois se compôr de um numero illimitado de pessoas sempre superior a dous, não convindo que uma só se julgue em estado espec'al de praticar o mesmo que se pratica nas sessões, não só por faltar assim o caracter de fraternidade que é o verdadeiro symbolo de amor ao proximo, a que Jezus quiz se referir, como pelo perigo a que se impõe uma só pessoa que não tenha conhecimento exacto das mediumnidades que possa ter e dos grãos de sua moralidade e fé, arriscando-se assim, se fôr medium somnambulico, por exemplo, a ser tomado por um máo espirito que moleste o seu organismo, causando-lhe mesmo grave enfermidade como castigo á sua afonzeza.

Se illimitado pôde ser o numero de pessoas reunidas em sessão, contudo um pequeno numero é preferivel para obtenção de bons resultados, pela difficuldade de uma concentração perfeita em um numero crescido e pela heterogeneidade proveniente dos grãos de moralidade e de crença espirita entre muitas pessoas. Temos obtido grandes graças de admiraveis conversões em sessões compostas de tres pessoas simplesmente, presidente, medium e secretario, e quasi nada alcançado em grandes reuniões, apesar mesmo da presença de alguns fervorosos crentes, pelo prejuizo que trazem ás mesmas reuniões os descrentes e fracos espiritas.

Se as preces erguidas em commum por muitos irmãos reunidos teem o influxo que lhes transmite uma verdadeira fraternidade, e são como forças devidas á somma de acções parciaes e cumulativas, aquellas erguidas por um pequeno numero podem ter a intensidade da fé, capaz de remover os maiores obstaculos e produzirem effeitos sorprendentes.

Parece pois que para trabalhos difficeis, em que a fé deve entrar como elemento primórdial de bom exito, como são principalmente os desobcessões tenazes, as sessões devem ser constituídas por um pequeno numero de crentes: emquanto que para os trabalhos mais faceis como os de propaganda, por exemplo, podem ser admittidas muitas pessoas.

Se fosse possivel haver sempre nas reuniões de muitos crentes a grande concentração e a fé vehemente, maravilhas então se apresentariam, mas, infelizmente parece que as acções dos crentes se destroem pelas dos descrentes, pois que, já o dissemos algures, o maior inimigo da fé é a descrença e nas sessões onde existem descrentes obtem-se resultados diametralmente oppostos aos que se desejam, e o remedio é receber-se tudo com verdadeira humildade, reconhecendo-se como digno de instrucção o que fôr dado.

Como principio pois de pratica de espiritismo pôde-se considerar como prejudicial aos resultados que se ambi-

cionam, mesmo nas sessões grandes de propaganda, a admissão de mais descrente, ainda mesmo que p mostrar boa vontade de inst doutrina.

Imaginae o que seria de tra na qual se admitti como figura auxiliar não soubesse nem o v accidentes nem a m sos; ou que em uma assen fica destinada á discussão de pon uma determinada sciencia, pretendes discutir um conviva ou membro adventicio que ignorasse completamente a mesma sciencia?!

Tal accetece sem contradicção nas reuniões espiritas quando a ellas comparecem pessoas descrentes, completamente alheias dos rudimentos da doutrina, desprovidas muitas vezes de boa vontade e só dominadas pela curiosidade de saberem o que nas mesmas sessões se passa.

Esse nosso juizo sobre pessoal resumido dos grupos, cabalmente demonstrado pelos factos, foi sustentado por instrucções que ainda ha pouco tempo foram dadas pelo luminoso espirito de Paulo para organização do grupo—Amor e Caridade.—recentemente constituido para trabalhos principalmente de desobcessões, e para o qual elle indicou como conveniente o numero máximo de seis crentes.

N'essas reuniões limitadas a poucos crentes, com o fim de trabalhos difficeis que exigem concentração rigorosa e abundancia de fé, é falta gravissima admittir-se neophitos, por mais boa vontade que pareçam testemunhar, a qual muitas vezes é uma disfarçada vaidade de quererem assistir a sessões que julgam superiores por qualquer motivo a seu juizo a quaesquer outras, como se todos os homens não fossem igualmente filhos de Deus perante Elle todos humildes servos seus.

Não é raro encontrar-se pessoas que avaliam da importancia das sessões espiritas e dos grupos respectivos pelo grão intellectual e posição social dos membros que as frequentam; esquecendo-se de que o merito moral de cada um depende, não da instrucção ou de recursos materiaes, mas do cultivo das virtudes, e que muitas vezes sob a casca grossa de um ignorante ou modesto trabalhador, se acha um coração bem formado, emquanto que sob as louçanias de uma fascinante instrucção ou de uma seductora e fallaz importancia social, se abrigam as mais torpes paixões e os seus donos são comparaveis aos sepulchros, como o disse Jezus, brancos e limpidos por fóra e por dentro cheios de vermes e empesteados pela podridão.

Esses taes devem frequentar muito e muito essas sessões que lhes repugnam, uma vez que sejam puramente religiosas e sãs, até se julgarem humilhados e izemptos d'essa repugnancia, porque isso não é senão uma vaidade filha directa do egoismo, do orgulho, da posição social que occupam, ou do grão de adiantamento intellectual a que julgam ter chegado e que assim lhes abafa a grande virtude da humildade, unica que pôde exaltar o homem aos olhos de Deus.

Estudem todos esses que se julgam melhores que seus irmãos em Deus—essas considerações que ali ficam, analysem com todo o rigor para si proprios e izempção de animo, os seus actos n'essas emergencias, prescrutando em seus corações as paixões que os motivam e sem duvida lá encontrarão os elementos dos maiores inimigos do progresso humano, o egoismo e orgulho, os ante-muraes da caridade e humildade.

Fazemos a observação da exclusão de noviços no espiritismo nas reuniões de trabalhos difficeis, não aos crentes, que isso o sabem perfeitamente, mas, como ensinamento e desculpa previa aos

principiantes que possam ver n'esse acto a falta de benevolencia e intolerancia dos irmãos mais adiantados na doutrina.

(Continúa)

COMUNICAÇÕES

da sessão do grupo—José—celebrada no dia 6 de Julho de 1896, com o fim de continuar-se a executar as instrucções d'ellas pelo espirito protector de André Gonçalves da Graça na sessão do mesmo grupo do dia 27 de Junho do mesmo anno, cuja acta foi publicada no n. 4 da *Religião Espirita*.

As 7 horas da noite presentes os membros do grupo, os mediums P. e L. e a irmã M. L., recentemente convertida á religião espirita, o presidente depois de erguer a prece inicial, abre a sessão em nome de Deus.

O medium L. obtem a seguinte comunicação escripta:

Meus filhos,

Que a graça de Deus seja comvosco.

Trabalhae com fé, pois que não está longe a victoria, e as alegrias, os canticos sublimes deverão dar jubilo aos trabalhadores da boa causa.

Deus Omnipotente está sempre com seus filhos amados, aquelles que n'Elle creem e esperam.

Sede firmes em vossas crenças; constantes em vossos trabalhos e Elle vos amparará e recompensará.

Nós vos ajudaremos, filhos muito amados de nossos corações, e Jezus estará também comvosco para vos ajudar.

Amor, caridade, fé e esperança, sublimes virtudes que enchem a alma de doces alegrias do ceu, enchei os corações d'esses trabalhadores humildes da Vinha do Senhor!

José, Romualdo, Justus, Paulo, Clara, Maria, Vicente de Paula, André.

O medium P. faz a seguinte descrição de videncia.

— Vejo em torno de nós muitos espiritos adiantados.

Distingo junto á presidencia José, Romualdo, Justus, Paulo, Daniel, André, Carlos.

Dous espiritos atrazados se acham dentro do circulo formado pela concentração; um é preto e já idoso, o outro é pardo e regula meia idade.

Depois d'essa exposição oral, o mesmo medium P. toma o lapis e recebe a seguinte comunicação:

Paz, meus amigos.

Venho prevenir-vos de que necessitades hoje mais do que nunca ter muita concentração e toda a boa vontade, pois os irmãos que se acham hoje junto de vós são um pouco endurecidos e não conhecem o amor por seus semelhantes. Trabalhae cheios de fé e de amor e nós vos auxiliaremos. Fazei que vossos pensamentos não saiam de Deus, para que vossos trabalhos corram bem.

Deus vos abençoe.

Vosso amigo

Oscar.

Erguida uma prece pelos espiritos soffredores, manifesta-se depois d'ella e pelo mesmo medium P. um infeliz que dá um grande murro na mesa e fazendo esforços como de quem quer se livrar de que o amarrem, cruza os pulsos sobre a mesa como verdadeiramente maniatado e da mesma forma os pés, e, enraivecido diz:

— Arre... Não pude fazer a boa... não pude fazer o que queria.

O presidente o saúda em nome de Deus e pergunta-lhe:

— Que mal querieis nos fazer, meu irmão?

— Queria atirar com essa porcaria

no chão e ver se é bom encornolar a gente.

— E porque encommodaes aquella irmã que soffre tantos máos tratos vossos?

— Eu não encommodo ninguém.

O presidente doutrina-o no sentido de perdoar a essa irmã que elle tanto atormentava, de qualquer falta que ella houvesse commettido prejudicando-o, assim como Jezus perdoou a todos que o maltrataram, e não fazer tanto mal como elle fazia essa irmã padecer.

— Qual Jezus. Jezus não está cá em nossas conversas.

O presidente continúa a dar-lhe conselhos no mesmo sentido, e o espirito enfarecido a fazer esforços para livrar-se dos laços que o amarravam.

— Me desamarrarem, diz elle, com ar de desanimado e como de quem tem tenção occulta, quero brincar um pouco com esse sujeitinho (Oscar).

O presidente diz que elle estava preso em nome de Deus e por acto de sua misericordia para lhe impedir de commetter maiores males.

— Então, é Elle que está me prendendo aqui?

E dizem que Elle é bom!...

Eu não ia fazer mal nenhum a outro, é em ti mesmo, (voltando-se para o presidente) e n'esse sujeitinho (dirigindo-se a alguém no espaço, sem duvida o Oscar).

— Queria soccal-os bem, Que mal tenho eu feito e os meus companheiros?

E' por causa d'essa porcaria. Ah, não pude eu sair d'aqui!...

O presidente recommenda-lhe de acalmar-se e prometter fazer o bem e não o mal.

— Nunca fiz o bem.

O presidente procura provocar-lhe o amor filial, fallando-lhe de sua mãe e pedindo-lhe de lembrar-se dos conselhos que sem duvida ella lhe havia dado quando pequeno.

— Qual mãe, nunca tive mãe (diz o espirito com um arremego de quem ainda estava encolerisado).

O presidente procura ainda commovel-o por esse lado sensível e diz.

— Não vos lembraes d'esses conselhos porque vosso coração está endurecido pelos vossos desregramentos, mas, em breve vos lembrareis d'elles.

— Qual endurecido!... Minha mãe era uma peste que me regeitou.

O presidente toma por assumpto de doutrinação o perdão que todo o filho deve conceder a uma mãe que delinque em seu prejuizo, e a piedade com que deve agasalhar-a em seu seio.

— Qual piedade, diz o espirito; se ella não teve piedade me engeitando, eu hei de ter d'ella?

— Sim, diz o presidente. E' ahi que está o merito de quem vence o odio e as más paixões, pagando com o bem a quem nos fez mal.

— Fazer bem a quem nunca me fez, qual, historia.

O presidente chama a attenção do espirito para a clemencia de Jezus supportando todos os soffrimentos a bem da regeneração da humanidade e dando o perdão a todos aquelles que o maltrataram.

— Elle soffreu porque foi tolo.

— Elle assim o fez para nos dar o exemplo sublime da piedade e para nos salvar do erro.

— Estou vendo todos salvos, diz o espirito em ar de mofa.

O presidente continua a doutrinar e o espirito começa a mostrar-se inquieto e depois afflicto, como se um agente physico o encommodasse.

— Agora tenho uma porção de gafanhotos, interrompe o espirito a doutrinação do presidente, e voltando-se para alguém no espaço diz:

— Sali, pirralho. (Oscar)

Se eu estivesse com as mãos soltas, te dava uns cascudos.

O presidente diz ao espirito que essa creança (Oscar) era um mensageiro de Deus e que vinha investido de sufficiente poder para provar a infinita misericordia do Senhor e o seu poder infinito.

O espirito dá mostras de admirado, e como se alguma coisa extraordinaria se passasse em si.

— E este pirralho (Oscar) ain la teve o desaforo de dizer «se queres te desamarrar».

N'esse instante os braços do medium pendem verticalmente, como demonstrando a libertação completa do espirito d'esse infeliz, e contudo, sem peler erguel-os como se uma força superior ainda os dominasse por aniquilamento.

— Agora é que não me amarram mais, diz o espirito com um certo ar de satisfação.

O presidente chama a attenção do espirito para o facto extraordinario de estar elle desamarrado, e no entanto, impotente para fazer o mal que queria e ainda mais, incapacitado de levantar os proprios braços.

— Não quero mais nada. Quero ir-me embora. Não está me agradando mais esta festa, diz o espirito, dando mostras de achar-se outra vez encommodado.

— Não podereis vos retirar, diz o presidente, e tereis de ficar para ver muita coisa ainda em vosso beneficio; olhae.

— Tire essa porcaria d'aqui, diz o espirito voltando o rosto, contrariado, e como se dirigindo a alguém no espaço.

— Não quero ver mais nada. Foram buscar uma porção de historias e tudo está fedendo, diz elle soprando pelas narinas como se sentisse máo cheiro. Não quero mais nada.

O presidente diz ao espirito que prestasse bem attenção a tudo que esse menino (Oscar) lhe mostrava; que, embalde elle voltasse o rosto, havia sempre de ver, porque elle via com os olhos do espirito e não com os olhos materiaes.

— Oh!... Mas, isto é horrivel.

Onde é que este menino (Oscar) vae buscar tanta coisa?

Mas, afinal, diga-me, porque tanta coisa? Porque tudo isto?... Não, (como tomando uma resolução) Logo vi a causa; distrahi-me e esqueci que estava entre essa gente. Pois saibum que pouco me importo com ella, (Lydia) contanto que me deixem ir embora.

— Já dissemos ao nosso irmão que nosso desejo é o de não poderdes sair d'aqui sem o arrependimento de vossas faltas e a graça de Deus.

— Irmão, não; diz o espirito com ar sobranceiro, e depois de algum tempo como empregado em meditação e duvida diz:

— Quem é esta mulher que está aqui? Não a conheço. Deixe-me. (como se dirigindo a alguém que se lhe houvesse apresentado).

— Reconhecei vossa mãe, diz o presidente, eu vos exhorto a fazel-o.

— Mãe?!... não conheci nenhuma.

O presidente diz-lhe que uma mãe sempre deve despertar a attenção de um filho, principalmente se ella é infeliz e haja commettido faltas.

Que os affectos de uma mãe são dividas que um filho não póde pagar senão com o mais entranhado amor.

— Eu, não; que não devo nada; nem o leite me deo.

Não a conheço. (como se dirigindo aquella que se lhe apresentára) Vá embora.

Depois de algum tempo como de luta atroz em seu coração, o espirito continuou com ar de desdem do qual transpirava também cruel soffrimento:

— Ora, ora!... agora temos choramigas, temos choro. Mulher, vá se embora, não esteja a me amolar.

Eu não creio que sejas minha mãe. Uma mãe não regeita um filho, (com

emphase) Uma féra não faz o que fizeste! Atiraste-me a uma praça publica e agora o que queres? Que te perdoe?!... Perdão porque?

— Perdoae a essa que se prostra de joelhos a vossos pés, meu irmão, e confessa a sua falta, diz o presidente, se quizerdes ser também perdoado.

O espirito ouve essa supplica do presidente, com ar de contricção, e depois de um momento, como se fosse ferido por um raio de arrependimento exclama:

— Ai!... Ei!... Mas, que veio vossê fazer aqui também?

Por essa não... esperava agora.

Sim... E' verdade (como recordando-se), é verdade que acensava-te agora... que me tinhas engeitado, e eu... engeitei uma creança!... (commovido).

E o que viestes fazer aqui?... (para alguém do espaço) Sim. E' verdade que eu não queria receber como minha filha! Que eu abandonei mãe e filha, por julgar que não era minha filha!

Como tudo isto póde vir diante de meus olhos!

Como tudo se ajuntou para vir se apresentar diante de meus olhos!

— Todos temos o momento supremo da prestação de contas a Deus, diz o presidente, o vosso chega neste momento, meu irmão.

— Desgraçado!... Desgraçado! exclama o infeliz.

— Curvae-vos á justiça de Deus. Recorrei á sua misericordia e obtereis o perdão.

— Mas, se eu não tenho... diz elle como fallando a alguém no espaço.

Sim. Não duvido de Sua Existencia, porque esses factos se apresentam diante de meus olhos; mas, se não sinto nada no meu coração, diz elle com ar de cauzar dó. Sim, eu tenho mesmo que desculpa-a por prece. Que alguém me perdoe!

O espirito é arrebatado e o medium fica em extasi.

O presidente ergue nma supplica ao Senhor pedindo um raio de luz para esse infeliz irmão e a Jesus e a Maria a graça de intercederem por elle junto ao Pai Celestial.

Volta o espirito de novo ao medium e exclama:

— Oh!... Ai, ai, oh!... neste momento... neste instante... em que fui arrebatado a essas alturas!... Meu Deus!... Eu sei, Senhor, que sou um desgraçado!... Que sou um misero!...

Que nada mereço!... Mas, Vós me fizestes ver tanta coisa indo a esse logar a que me levastes!... Tire-me do abysmo aonde me despenhava! Erguei-me! Quero ser bom! Quero trabalhar para o bem com a mesma força com que fazia o mal!... Perdoae-me, meu Deus, perdoae-me!

O presidente ergue a prece dos arrependidos, e depois della, o espirito, mais calmo então, diz:

— Bem. Eu vou-me embora.

Me desculpem o mal que eu desejava fazer. Desculpem as palavras que eu disse. Deus é bom! Sim.

Elle deu-me luz para me guiar, mas, é impossivel que quem se acostumou ao mal possa rapidamente mudar para o bem.

O presidente pede a Jezus para dar forças a esse irmão para elle seguir de hoje em diante sempre no caminho do bem.

O espirito agradece e diz:

— Depois direi quem sou e vos contarei a minha historia. Adeus.

Retira-se na graça do Senhor.

Em seguida manifesta-se pelo mesmo medium P. um outro espirito com linguagem incorrecta e sotaque como de negro africano, que era o espirito de que o medium vidente fizera menção, o qual se exprime logo em começo da seguinte forma:

— Uê. Sae tudo, vae embora. Eu sózinho é que não fica, isso é que não; eu também que i, aonde é esse caminho?

— E' o caminho do ceu, diz o presidente.

— Caminho di ceu não é feito pra gente: vae pra ceu quando gente é bom.

O presidente explica com toda a brandura a esse infeliz o que era a vida, comparando-a com uma viagem que todos nós temos de fazer até chegar a um ponto onde existe a felicidade; que esse caminho se bifurca; um seguindo sempre para o bem, e o outro para o mal; que aquelle que errar o caminho terá de voltar até encontrar o bom e seguir por elle.

— Volta pra traz, diz o espirito.

Oh! elles fizeram isso? Boa companhia que deixa zotro no caminho e volta para traz. E agora onde é caminho bom?

— E' o de Jesus Christo, meu irmão, diz o presidente, e explica-lhe como se deve entender o caminho de Jusus Christo.

O espirito ouve tudo com attenção e diz:

— Nosso Sinhô Jezu Christo?!

Eu creio em Nosso Sinhô Jezu Christo e em Deus.

Eh, eh! continúa elle com espanto, cousa tudo que eu fiz está apparecendo! Como panella está tudo quebrado ahí?

Mas, sinhô moço eu não queria ver isso não.

— Sim, diz o presidente, não verás mas verás um mensageiro de Deus.

— E', sim sinhô. Que é mensageiro?

O presidente explica-lhe dizendo que é um creado de Deus, e que elle em breve o veria. Diz-lhe que nós todos somos irmãos e filhos de Deus.

— Mas eu não sou filho d'Elle. Vossemecê é branco, é filho d'Elle, mas eu preto, não.

O presidente diz-lhe que se lembre de S. Benedicto que era preto, filho de Deus e até foi santo; que elle também poderia sel-o seguindo sempre o caminho do bem.

— Apesar de S. Benedicto ser preto! Está caçoando. Eu ser santo?... S. Benedicto é bom, mas eu não sou bom, sou máo.

O presidente explica-lhe o que era o corpo e a alma e de como a alma dos mortos póde se corresponder com as dos vivos da terra.

— Alma!... diz elle com ar amedrontado, eu não quero saber dessas cousas, não sinhô; porque meus praceres quando morre vem fallar e eu não gosto d'isso não.

O presidente continúa a dar-lhe explicações sobre a morte, e diz que elle já tinha morrido.

— Eu já morri? diz elle com espanto, como está aqui e tenho corpo? (rindo-se) eu estou gostando de vossemecê.

Ganha assim a confiança do espirito, o presidente explica-lhe em linguagem apropriada á sua intelligencia o que era a vida, o que era o somno, a morte, o desprendimento da alma ou espirito no somno e na morte.

— A gente sonha? diz o espirito como prova de sua attenção. Está percebendo pouco i pouco isso. Esse não é meu corpo que esta ahí? (apalpando-se). Não enxerga na lá.

O presidente recommenda-lhe de ter fé em Deus que tudo póde e Elle lhe dará a vista se pedir com fé.

— Mas, eu creio n'Elle. Pedesó pra vê, não é? Vamo vê.

O presidente ergue uma supplica ao Senhor para dar luz a esse infeliz irmão e elle exclama admirado:

— Ah!... Que luz esse que vem ahí?... Tão bonito!... Vem chegando (como se visse alguém)

— E' S. Benedicto que vem até a vós, irmão.

— Esse é branco e S. Benedicto é preto.

Pouco depois exclama admirado:

— Como é que ficou preto?!... Ah, elle disse que ficou preto para eu ver.

Ora, quem havia de dizer que depois de morta a gente passa por tudo isso! (com admiração): Que casa e essa? Eu estava n'outra casa.

Estava com gente de minha côr.

— Sim, diz o presidente, estaveis em outra casa e fazendo mal a uma irmã.

— Estava fazendo mal? (admirado) Pensei que estava junto de minha parceira.

O presidente conta-lhe o mal que elle lhe fazia.

— E' verdade diz elle sentido; o que é preciso a gente fazer?

Agora estou percebendo. Espera... deixa ouvir o que elle está dizendo (como se prestasse attenção a alguém no espaço). Sim, meu Senhor... Pelo amor de Deus, vossê me perdôe, eu não sabia, estava fazendo mal a vossê, minha parceira (Lydia). Perdão pelo mal que eu estava fazendo.

Afinal extremamente commovido exclama:

— S. Benedicto me leva. Quero ver esse caminho que leva-nos para o ceu!

O presidente pede a Benedicto para receber em seu seio amantissimo esse seu guiado e dar-lhe forças para elle seguir sempre pelo caminho da virtude.

— Meu S. Benedicto, diz o espirito, auxiliae-me para que Deus possa se compadecer de mim!

Ah!... como é bonito! exclama cheio de admiração: uma porção de luz... tão bonito! Olha, lá longe uma porção de cousas... Eu tenho vontade de ir lá... o que é preciso fazer para eu ir lá?

— São os anjos que vos chamam.

— Ah! esses meninos estão me chamando... tão bonito!... Mas, que porção de gente... S. José está me dando uma cruz, (beijando), muito obrigado.

O presidente manda-o seguir com Benedicto na paz do Senhor.

— Sim... eu vou me embora... sim... adeus todos. (parte).

Erguida ao Senhor uma supplica em intenção d'esse irmão, manifesta-se ainda pelo medium P. o espirito de nosso amigo e protector André Graça e da seguinte forma:

— Que a bñdita paz de Nosso Senhor Jezu Christo seja comvosco.

Amados filhos.

De dia para dia accumulaes cada vez mais os vossos thezouros no ceo.

E' assim que Jezu deseja ver seu rebanho trabalhando na sua sahta vinha para se fortificar no amor e na caridade.

Meus filhos, eu venho depôr meu ramilhete de flores sobre a effigie santa de Maria, que por sua intercessão celebram-se todas essas maravilhas.

Guiados pelo carinhoso Romualdo e por esses bons espiritos, vós tendes chegado quasi ao meio da viagem.

Pois bem, não quero deixar que passe despercebido esse conjuncto harmonioso sem que vos empreste um pouco de meu auxilio.

Estou satisfeitissimo por vos ver assim trabalhando na seára bemdita do Senhor, e é cheio de jubilo que n'este momento levanto os olhos para o ceu dando graças ao Senhor.

Continuae, meus filhos, n'essa obra grandiosa; ide accumulando vossos thezouros lá em cima, e quando tiverdes deixado esse fardo sobre a terra, lá os encontrareis.

Bemdito sejaes, Pae de Misericordia, que permittis aos vossos humildes filhos tanta graça!

Deus vos abeuçõe.

Eu saio para deixar que outro amigo vos venha fallar.

Tomae o meu nome.

O medium L. Toma o lapis e escreve— André—

Continuando a concentração necessaria, assim se manifestou o nosso amigo e protector Romualdo pelo mesmo medium P.

— Paz.

Tivestes hoje uma maior tarefa, mas tambem será maior o vosso galardão.

Comquanto não estivesse muito segura a vossa concentração, comtudo os trabalhos correram perfeitamente e eu estou muitissimo satisfeito. Dizendovos, eu, fallo por todos.

Não podeis imaginar quão felizes se sentem os vossos guias, por terem visto hoje estes dous espiritos deixarem o caminho do mal.

Agora pouco falta. Conforme vos disse, restavam trez espiritos, depois do ultimo que se manifestou, que eram mais perigosos. Quanto aos outros eram espiritos folgazões, que tinham alli encontrado um divertimento, e que apoz a sahida d'esses, abandonariam a presa sem muito trabalho. Com effeito, manifestaram-se hoje os dous que eram mais necessarios; agora, depende o resto de passes magneticos, agua fluidica e alimentação leve e nutritiva para o levantamento do organismo.

E' necessario tambem que junto d'ella se façam preces e falle-se ao seu espirito na materia, afim de a despertar do lethargo em que tem estado; e no dia em que ella (Lydia) se levantar, então fareis lá (casa de Lydia) uma sessão em acção de graças ao Nosso Bom Pae Celestial e á Nossa Mãe Santissima, que, sempre bôa como é, tem nos vindo auxiliar.

Perguntando o presidente se a irmã Lydia deveria assistir á sessão, Romualdo disse que sim.

— Por hoje, continuou elle, dae graças a Deus, porque muito ja trabalhastes.

Não quero abusar do vosso medium. Que a Paz do Senhor fique comvosco, e que o manto da Purissima Virgem vos cubra.

Romualdo.

Feita a prece de agradecimento a Deus, á Virgem Santissima, aos nossos anjos de guarda e aos bons espiritos nossos protectores, foi encerrada essa maravilhosa sessão as 9 1/2 horas da noute.

Recebida no grupo — Caridade nas Trévas — em sessão do dia 4 de Agosto de 1896.

Caridade.

Gloria in altissimo Deo et in terra pax hominibus bona voluntatis.

Meus bem amados.

Enthezourae os vossos thezouros nos céus onde a traça nem a ferrugem os corroem: assim disse Jezu.

Eu vol-o affirmo que o que fizerdes de bem sobre a Terra, lá o encontrareis: nor isso, não vacilleis um instante no caminho que haveis de trilhar.

Que importam as glorias d'esta vida, que importa o ouro vil de que vos servis, se elle não vos acompanha para a eternidade? Antes o repaitaes com os vossos irmãos, do que sirva de obstaculo á vossa felicidade.

Aqui, onde existe a dôr e a lagrima, qual o sentimento que ennobrece mais os vossos corações que a caridade?!

Qual o lampejo de alegria que desponta nas faces dos que soffrem, que a gratidão, de receberem a esportula benéfica que lhes suavisa os soffrimentos?!

Se procurardes onde exercer a caridade, encontrareis á farta por essas vias sombrias, tristes choças escuras, onde nem de leve penetra a luz do sol; onde ao despontar da manhã não ha um triste lume, nem á meza um pouco de pão duro para mitigar a fome. E se penetrardes mais, vereis na alcova triste enxerga coberta por uma esteira velha

que serve de lençol e colção ao mesmo tempo!

Quadros tristes que ao velação confrange-se, e os olhos cheios de lagrimas e os labios trem para dar uma palavra e de conforto, dizem meus irmãos, soffrei e resignação as torturas Jezu, o Grande M.

do os olhos para o céo: não vive o homem, mas de toda a sahida dos labios de Deus!

Ao afastarmos, cheios de alegria, por ver calar-se as nossas palavras no amago de seus corações, macerados pela dôr, deparemos a dous passos com espectáculo diverso.

Rico palacete, situado no centro de um jardim, onde as flores odoríferas despedem seus aromas, as janellas abertas deixam penetrar o ar tepido. E' tudo alegria n'esta casa, só reina o prazer. Entremos; o que vemos?

A meza está repleta de convivas, farta, cheia de iguarias e apetitosos manjares. As garrafas de vinho são abertas aos pares; todos bebem e riem; não comem, porque os seus estomagos estão fartos; entretanto, os creados lhes mudam os pratos, e da mesa uns após outros vão para o interior para darem-se aos porcos, e nem se lembram siquer n'essa abastança, da pobre vizinhança, que tem os olhos a verter!

Homens crueis, mulheres fementidas, pensaes acaso que isso dura toda a vida?

Não, mais tarde, quando a esta Terra voltardes n'outra vida, haveis de sentir como elles, as dores da agonia; e então chorareis prantos de amargura, que se vão perder no ar ao sopro da ventania.

Basta por hoje.

Eu voltarei sempre que puder e não abusarei um instante siquer do pobre aparelho, que se presta com amor.

Serei seu companheiro por esse caminho inteiro até a casa do Senhor.

Que a Virgem Purissima vos cubra com o seu sacratissimo manto.

— Mas, quem sois, amigo, que tão bons conselhos nos daes, inquire o presidente.

— Que Jezu n'este recinto baixe a sua paz.

Luiz Nicolau Fagundes Varella.

PENSAMENTOS

A alma tranquilla é como um banquete continuo.

O filho sabio alegre a seu pae, e o insensato despreza até sua mãe.

O ouvido que ouve as reprehensões da vida, terá a sua morada no meio dos sabios.

Todo o arrogante é a abominação do Senhor: ainda quando estiver com uma mão sobre outra não é innocente.

O principio do bom caminho é praticar a justiça.

Melhor é o pouco com justiça do que o muito com iniquidade.

Para o lisongeiro a adivinhação se acha nos labios do Rei.

Possue a sabedoria pois que ella é melhor do que o ouro, e adquire a prudencia pois que ella é mais preciosa que a prata.



52
3.190

RELIGIÃO ESPIRITA

Dae de graça o que de graça recebestes.

(S. MATHEUS, cap. x, v. 8).

Orgão do Espiritismo Religioso

PUBLICAÇÃO MENSAL — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Não colloqueis a lampada de baixo do alqueire.

(S. MATHEUS, cap. v, v. 15).

REDACTOR-CHEFE, L. DA ROCHA BARROS. — COLLABORADORES DIVERSOS — DA TERRA E DO ESPAÇO

ANNO I

CIDADE DO RIO DE JANEIRO — 25 DE JUNHO DE 1898

NUM. 7

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Redactor-Chefe, rua do Conselheiro Barros n. 9.

PEDRO

João Baptista

ANTONIO DE PADUA

No mez corrente em que a humanidade christã commemora a passagem sobre a Terra d'esses tres vultos do christianismo, a *Religião Espirita* cheia de veneração por esses luminosos espiritos que vieram representar em nosso planeta as tres grandiosas virtudes da fé, esperança e caridade, vem tributar a cada um d'elles o seu reconhecimento pelas provas de amor que lhe hão dado profugamente.

Pedro representa para o espiritismo a verdadeira fé, pois symbolisa a pedra sobre a qual o Divino Mestre escolheu para fundamentar os alicerces da sua verdadeira Igreja, que é hoje o Consolador promettido.

João Baptista continúa para o espiritismo a ser a voz do deserto chamando á penitencia, e como outr'ora elle annunciava a vinda do Messias como esperança de redempção para a humanidade, hoje não cessa de anunciar a aproximação dos tempos em que deverá reinar para sempre sobre a Terra a religião do bem e da virtude, o Consolador promettido pelo Divino Mestre.

Antonio de Padua por suas acrisoladas virtudes das quaes fez sobresahir a caridade, por seus exemplos de abnegação pela humanidade soffredora e por sua palavra vibrante de verdades espancando as trévas da ignorancia e do erro, é sem contradicção o symbolo mais sympathico da caridade.

A *Religião Espirita* por seu humilde redactor, em testemunho das graças innumeradas que ha recebido d'esses Inzeiros do verda-

deiro espiritismo religioso, e em nome dos que creem e confiam nos ensinamentos d'essa sacratissima religião, beija espiritual e reverentemente os pés d'esses apóstolos do bem, como a mais humilde prova de amor e gratidão.

Gloria a Pedro !

Gloria a João Baptista !

Gloria a Antonio de Padua !

CARIDADE

A caridade é a estrada luminosa apontada por Jesus aos homens e que conduz a felicidade eterna; é a chave que está ao alcance de todos, com a qual se abre as portas do céu e o cofre das graças do Senhor.

Toda a felicidade encerra-se neste grande preceito — Amar a Deus e ao proximo — pois o cumprimento desse mandamento produz o maior contentamento para a alma.

A caridade resume em si todas as virtudes, porque todos os meios de patentearmos amor a Deus e ao nosso proximo, são reflexos dessa luz divina que é o pharol que nos guia ao porto de salvamento.

A perfeição da alma depende da verdadeira comprehensão da caridade, e a felicidade perfeita, da pratica absoluta dessa sublime virtude.

A caridade produz um duplo beneficio quando ella se manifesta; satisfaz aquelle que a pratica, prodigalizando-lhe gosos inefaveis e consola e alegra aquelle que recebe a prova de amor de seu semelhante.

Mas a caridade para ser perfeita deve ser despida do mais tenue vislumbre de egoismo e brilhar com todo o desinteresse.

Quantos não praticam a caridade por ostentação e vaidade para se tornarem agradaveis aos olhos dos homens, parecendo bons e virtuosos ! Esses recebem da Terra o galardão e nada mais terão a receber no dia da prestação de contas.

Quantos não entram para associações beneficentes e humanitarias pela lembrança de que um dia a sorte adversa possa levar-os á condição de precisarem do auxilio que elles offerecem então aos necessitados ? E' uma obra meritoria, não ha duvida, mas longe está da purissima caridade, pois em seu intimo esse acto encerra uma parcella de interesse

pessoal filho da ignorancia do futuro e da desconfiança do amor de Deus.

Si eu não pudesse a vir precisar do beneficio, dizem elles em seu intimo, não concorreria para elle.

A caridade perfeita deve descançar e fortificar-se na bondade infinita de Deus, na confiança de seu amor, sem idéas preconcebidas de vir a precisar daquillo que se dá.

E' o caso de não saber a mão direita o que faz a esquerda, nem apreciar uma o procedimento generoso da outra.

E o que se diria daquillo que dominado pela vaidade busca aparentar caridade ? Esse, coitado, é digno de verdadeira lastima, pois dia virá de sincero arrependimento, porque não ha mais dolorosa decepção do que seguir o caminho do mal que conduz ás trévas, julgando que segue o da luz.

Uma das maiores bellezas da caridade é a de poder ser praticada por todos e sempre com tanto mais merito quanto maior for a difficuldade que encontra aquelle que a deseja praticar. Lembremo-nos sempre nos actos de caridade do dinheiro da viuva, que deu tudo quanto possuia e por isso tornou-se mais meritoria aos olhos de Jesus a caridade que fazia, do que a daquelles ricos que deram do superfluo de suas riquezas.

O merito dessa sublime virtude para quem a pratica está em saber dar com a mais pura intenção; não é pois relativo á quantidade do que se dá, mas á qualidade do beneficio que se outorga.

Muitos julgam que por não terem fortuna em dinheiro ou em bens materiaes que lhes permitta o superfluo, estão impossibilitados de praticar a caridade, esquecendo-se de que nem sempre o dinheiro é o instrumento mais apropriado para a cultura dessa sublime virtude. Oh, quantas vezes um exemplo vivificante, um conselho salutar dado a tempo, a esmola de uma lagrima aljofrada em olhos de piedade e amor, não são verdadeiras obras de caridade !

E, quem não terá um exemplo bom a dar ao mais poderoso da Terra, um conselho a offerecer a um remediado de fortuna, ou uma lagrima de conforto e de esperança ao misero desgraçado que se sente desalentado ! Olhai para baixo sempre, oh almas caridosas, e encontrareis males sem conta a remediar e obras de caridade a praticar.

E que obras de caridade podemos nós fazer mais uteis a nós mesmos do que vencer as nossas paixões dominando os impetos do nosso orgulho e os interesses de nosso egoismo ?

E' rotarmos a terra safara de nossos corações para plantarmos semente de boas acções de que colheremos nós mesmos os sazoados fructos.

Só pela humildade e pela caridade obteremos esses resultados ; e como não ha victoria maior do que aquella que obtemos sobre nós mesmos, transformando um inimigo em um amigo, a justiça seja a directriz de todas as nossas acções, e quando ella nos indicar pela voz da consciencia qualquer falta commettida contra um nosso semelhante, ergamo-nos pela confissão de nossas faltas, e assim teremos praticado a maior das caridades conosco mesmos.

A caridade é sempre benevolente, tudo espera, tudo soffre.

Oh, quantos que se dizem espiritas por terem conhecimento da doutrina, mas, eivados de orgulho e de vaidade, até mesmo de fazerem proselitos, não buscam plantar suas idéas á força de censuras e de criticas mordazes, procurando violentar o arbitrio de seus semelhantes em questão tão melindrosa como de crenças intimas, que dependem de convicções sinceras, esquecendo-se de que Jesus nunca impoz sua doutrina a ninguem, para não tirar o merito aquelles que a seguissem voluntariamente, recebendo os conselhos de suas palavras, e mais ainda, de seus purissimos exemplos !

Não são poucas as passagens dos Evangelhos em que Elle clamava em arestos da mais pura benevolencia — quem tiver olhos para ver, que veja ; quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça. — Oh, esses taes seriam verdadeiros inquisidores — mores, se a nossa civilização actual permittisse ainda autos de fé.

Elles se arrogam o direito de censura aspera e mordaz aos seus adversarios, porque Jesus enchoitou os mercenarios do templo, e João Baptista censurou a Herodes o seu procedimento immoral. Coitados, na sua louca vaidade e orgulho, e na faina de tudo dominar por seu presumido saber, compararam-se em igualdade de poderes ao Divino Mestre e ao glorioso seu Precursor, ignorando os termos dessas censuras, cheias sem duvida de benevolencia e amor. Confundem o — elama, não cesses, de Izaias, levanta como trombeta a tua voz e annuncia ao Povo as

suas maldades,— com o latego da palavra vibrante e offensiva áquelles que não commungam com suas idéas.

Não ha caridade sem benevolencia, e sem caridade não ha salvação; ella tudo tolera, tudo espera, tudo soffre.

Fazei armas de vossa doçura, de vossa fé, disse o glorioso espirito de Vicente de Paula; tende mais persuasão, mais constancia na propagação de vossa doutrina, o que viemos dar é apenas uma animação.

Se isso diz um dos luminosos mensageiros do Divino Mestre, como usarmos de violencia de linguagem que só denuncia falta absoluta de caridade?

Devemos pois ser commedidos e sempre na pratica com os nossos semelhantes, para testemunhar a doçura da doutrina que professamos e o seu jugo leve, para vencermos pela brandura aquelles que se dizem fortes e sabios e que não são mais que orgulhosos e ignorantes.

Se o mais leve resaibo de vaidade e orgulho embacia o brilho da caridade, que é a joia mais bella do coração de Jesus, a ostentação da caridade mata-lhe completamente o fulgor transformando-a em negra escoria.

Muitos confundem a esmola com a caridade, suppondo que praticar a caridade é dar sempre esmolas, e no entanto ha entre ellas grande differença como diz sabiamente Carita. A esmola é algumas vezes util, porque ella allivia os pobres; porem ella é quasi sempre humilhante para aquelle que a faz e para o que a recebe. A caridade pelo contrario, liga o bemfeitor e o beneficiado, e de mais, ella se disfarça por tantos modos!

Póde-se ser caridoso mesmo com os parentes, com os amigos, sendo-se indulgente uns para com os outros, perdoando-se suas fraquezas, tendo-se o cuidado de não irritar o amor proprio de ninguém.

Quanto a vós espiritas, em vosso modo de obrar para com os que não pensam como vós, levando os menos intelligentes a erer, e isso sem os chocar, sem romper de prompto com suas convicções, porem conduzindo-os pouco a pouco ás nossas reuniões onde elles poderão nos ouvir, e onde poderemos descobrir a brecha do coração pela qual deveremos penetrar. Eis aqui um dos lados da caridade.

E eis tambem um conselho, como não o poderíamos encontrar melhor, para não ser despresado para a propagação da verdadeira doutrina do espiritismo religioso.

Se a humildade é a virtude fundamental que sustenta o edificio de todas as virtudes, esse edificio só por si constitue a caridade, pois não ha virtude que não esteja a ella unida pelos laços de amor, que é a mais pura emanação do Pae Celestial.

O maior acto de caridade que podemos praticar, não é tanto o de ampararmos o nosso seme-

lhante na necessidade, como o de vencermos todos os nossos preconceitos, paixões e vícios e perdoar as offensas recebidas. Por este acto estabelecemos sobre os fundamentos da humildade o mais primoroso edificio da caridade, e o auxilio que por ventura offerermos ao nosso adversario ou inimigo em occasião critica, produzirá incontinente os fructos saborosos da generosidade sincera, que só podem ser apreciados sem ostentação por aquelles que foram um dia generosos. Perdoemos pois as offensas recebidas, não sete vezes, mas, setenta vezes sete vezes como disse a Pedro o Divino Mestre, e lembremo-nos sempre do fecho brilhante da sacratissima missão de Jesus, perdoando aos seus algozes por não saberem o que faziam.

Eis o mais puro e divinal exemplo de caridade.

A verdadeira felicidade para a alma depende da maior comprehensão da caridade, e sua perfeição depende da pratica dessa sublime virtude.

SESSÕES ESPIRITAS

Se é sempre prejudicial aos bons resultados que se almeja nas reuniões espiritas religiosas em que se busca praticar a caridade, a introdução de pessoas descrentes, sem preparo algum da doutrina pela leitura previa dos bons livros que d'ella tratem, principalmente das obras do mestre Allan Kardec, e do conhecimento ao menos perfunctorio dos santos evangelhos, e que são levados a essas reuniões mais pela curiosidade do que n'ellas se passa, do que pelo ensinamento que lá possam colher para seu adiantamento moral, tambem prejudicial e perigoso mesmo é consentir-se n'esses centros ou grupos a admissão de creanças innocentes e mesmo aquellas já crescidas, mas que não tenham ainda o grão sufficiente de intelligencia para bem comprehenderem o papel que lá vão representar, e que ignorem as mediumnidades que possuam e de que possam se utilizar espiritos malevolos por uma falta mesmo rapida e accidental de concentração geral, para as prejudicarem em seu organismo incompletamente desenvolvido.

A responsabilidade do mal que possa succeder a esses irmãosinhos por essas faltas e imprevidencias, recae tanto sobre o presidente das sessões, como tambem e mais directamente sobre os paes d'esses menores, que não reflectem nos males que lhes podem advir por culposa simplicidade de não darem importancia ás cousas mais santas e respeitaveis.

Assistiamos a uma sessão presidida por um dos mais fervorosos e conspicuos espiritas de nossa sociedade fluminense, e, exactamente na occasião em que o espirito, infeliz que se manifestava prestes estava a arrepende-se de suas faltas pela renhida discussão que estabelecera com o presidente, e diante da logica e doutrinação cheia

de fé e de amor d'este, abre-se a porta de entrada, apenas cerrada por precaução, e entra uma irmã adulta, acompanhada de uma creança de 5 a 6 annos; e essa circumstancia foi bastante para interromper a concentração em que todos estavam, e por outros motivos sem duvida dignos tambem de consideração, o medium somnambulico que trabalhava desperta, e nada mais se obteve; nem mesmo uma comunicação por escripto, havendo varios mediuns psychographicos na reunião. Foi necessário humilde e respeitosa encerrar-se a sessão.

Talvez digam alguns que esse desastre foi mais devido a predicados da irmã do que aos da creança, mas, quem sabe d'isso ao certo? Que mediumnidades tinha essa creança, que pudessem ser aproveitadas por mãos espiritos presentes á sessão, para lhe causarem damno, e sciente d'ellas e do que lhe poderia succeder, seu anjo da guarda a salvou pela resolução subitamente tomada por graça superior?

E' de presumir que a innocencia merecesse mais contemplação do que um descuido de um adulto, e em todo o caso a inconveniencia se patenteou da entrada da creança.

Constantemente nas sessões espiritas estão se dando factos dignos de toda a cautela, de romperem mãos espiritos o circulo de concentração dos assistentes pela fisga da desconcentração de um só irmão desattento, e uma creança não deixa de ser por seu organismo ainda em crescimento, um espirito verdadeiramente completo e independente de um nosso irmão.

Alguns paes costumam antepôr ás reflexões que se lhes faz sobre a entrada de creanças em sessões espiritas, a circumstancia de estarem estas já acostumadas a frequental-as, e se mostram dispostos de corrigirem uma falta que se lhes aponta como prejudicial aos trabalhos e á propria creança, e tomam assim o peso de uma grande responsabilidade. Só temos a aconsellar aos presidentes novatos de fugirem da cooparticipação de tal responsabilidade. Outros paes desculpam-se dizendo que receberam licença de conduzir os filhos ás sessões; licito é desconfiar da veracidade d'essas authorisações, que quasi sempre não passam de conselhos de mãos espiritos, levianos e mystificadores com o fim maldoso de prejudicarem por todas as formas os trabalhos espiriticos, e se divertirem á custa dos incautos e dos presumidos.

Felizmente isso só se dá geralmente nas sessões de propaganda e não naquellas em que o rigor da concentração é elemento indispensavel para todos os seus trabalhos.

Comtudo, ha casos especialissimos e raros em que creanças podem ser admittidas em sessões espiritas verdadeiramente homogeneas, com formal permissão dos guias espirituaes dos grupos e sciencia do presidente, e

então as razões d'essa admissão são cabalmente justificaveis perante todos os assistentes e por espiritos bons de cuja identidade não é licito duvidar.

Se esses nossos irmãosinhos, só pela sua falta principal de concentração, tantas decepções e males podem trazer a si proprios e ás sessões em que ousam comparecer, o que diremos d'essas creaturas irracionais como cães, gatos, passarinhos, &, que innocentes, podem servir de instrumento aos mãos espiritos para desprestigiarem os trabalhos de espiritismo? Sem duvida que jamais esses pequenos seres devem ser conservados no centro das sessões espiritas como dignou-se de nos aconsellar o nosso bondoso protector Romualdo, ao terminar-se uma sessão verdadeiramente importante, em que por descuido, uma irmã assistente tinha conservado junto a si um cáosinho de estimação, obrigando assim a irreverencia de um espirito adiantado e cheio de bondade, ter sob sua guarda esse animalsinho para que a sessão, toda de intuitos altamente beneficos, não pudesse ser perturbada por algum maldoso espirito dos que a rodeavam.

E' preciso não esquecer que os espiritos mãos, contrarios á doutrina de Jesus, não cessam de perseguir aquelles que seguem os ensinamentos do Divino Mestre, e que em phalanges numerosas buscam todos os meios e muito menos esperdigam aquelles que a nossa propria fraqueza ou ignorancia lhes proporeciona, para se collocarem em posição favoravel de nos fazerem mal e prejudicar a sacratissima doutrina.

Ha circumstancias que parecem de somenos importancia, que podem mesmo passar desaperecidas por pessoas que não as saibam pesar convenientemente, e no entanto são suggeridas pelos mãos espiritos e por elles aproveitadas para desenvolvimento de suas más tenções.

Entre muitos factos que constantemente estamos apreciando em sessões espiritas, referiremos um para bem poder-se avaliar dos recursos e artificios de que os mãos espiritos lançam mão para nos desviarem de nosso dever pela desconcentração. Tinhamos em nossa vizinhança uma distincta cantora, medium somnambulico inconsciente, que, ás qualidades de uma esmerada educação moral, junta esse dote musical; pois bem, exactamente ás horas em que celebravamos as nossas sessões, ora mais, ora menos cedo propositalmente, essa cantora ia para o piano tocar e cantar, suggestionada sem o saber, por um espirito que então era um infeliz, para romper assim a nossa concentração.

Esse espirito, que assim procurava, felizmente sem proveito algum, nos perturbar, finalmente foi trazido ao nosso seio e converteu-se.

No dia mesmo em que elle compareceu, animava com palmas e bravos á distincta cantora, interrompendo a doutrinação, e depois do arrependi-

mento confessou as suggestões que motivava e o seu intento antes de receber a luz. Hoje, esse espirito é um bom amigo nosso e camarada a quem devemos relevantes serviços.

Não são raras as vezes em que nas criticas occasiões em que um infeliz endurecido se acha em caminho de arrependimento, principalmente se por esse mesmo endurecimento é chefe de quadrilha no espaço e tem adeptos comsigo para malfetorias, alguma matilha de cães adventicios reunidos aos da vizinhança levantam descommunal alarido sem motivo material aparente, mas assanhados por espiritos mãos que procuram dessa forma perturbar as sessões.

Outras vezes, são as proprias crianças da casa, que, já dormindo, são despertadas sem motivo plausivel, para desviarem a attenção das mães que se acham em sessão e interromperem dessa forma a concentração geral.

Sobre esse assumpto occorre-nos dar um bom conselho ás mães ou pessoas que cuidam de crianças infantis quando choram sem motivo justificado de soffrimentos physicos, escondendo o rosto no collo das pessoas que as carregam como para livrarem-se de uma visão que as encommoda.

Tendo todas as crianças de tenra idade bastante desenvolvida a mediumidade da videncia, como provam os risos que desabrocham em seus rostos repentinamente, e os movimentos convulsos de alegria, pelo que veem e lhes agrada no espaço, muita cousa má tambem veem e as desgosta, provocadas por espiritos mãos. A historia de bichos que lhes mettem medo, não é um mytho para ellas, mas sim uma realidade que nós não vemos, que as obriga a chorar e dar todos os signaes de descontentamento e afflicção. Pois bem, todas as vezes que as crianças chorarem, denunciando repentinamente esse medo ou não estar, sem justificativa de soffrimentos physicos, recommendamos ás mães verdadeiramente crentes da religião espirita, de concentrarem-se por alguns momentos erguendo uma prece em intenção do infeliz espirito que offende a criança, pedindo a intervenção do anjo da guarda desta para fazer o infeliz afastar-se em nome de Jesus; e terão o prazer de ver a criança voltar immediatamente á sua alegria habitual; acontecendo o inverso, se em vez da paciencia que sempre devem ter, se mostrarem iradas contra a criança, dando entrada e prazer ao infeliz que assim satisfaz os seus malevolos intentos as perturbando por intervenção da criança.

Aquellas pessoas que estudarem todos esses factos com a devida attenção, reconhecerão a veracidade do que affiançamos e terão a prova mais tarde ou mais cedo pela confirmação dos proprios autores desses maleficios depois de arrependidos, ou por explicação de bons espiritos familiares acostumados a desvendar essas cousas

para instrucção dos crentes e interessados em progredir na pratica da doutrina.

E' necessario reagir contra todos esses artificios empregados pelos mãos espiritos para perturbarem os trabalhos das sessões, e o meio effcaz e prompto é nenhum dos assistentes lhes prestar attenção, conservando a concentração indispensavel; desanimados por não sortirem effeito os seus estratagemas, elles se retirarão abandonando a malevola empreza. Mas, ai da sessão em que um de seus membros prestar attenção a esses artificios, abrindo a porta á desconcentração, e tudo estará perdido. A maior energia da parte do presidente será precisa, e o auxilio dos guias tornar-se-ha indispensavel para o restabelecimento da concentração, se por ventura a sessão houver corrido com o necessario respeito e religiosidade.

Presidiamos uma sessão de verdadeiros crentes na qual comtudo havia uma irmã, medium inconsciente, sem nunca ter trabalhado apesar de já ter assistido a varias sessões, e, repentinamente, quando era doutrinado um infeliz, ella soltou involuntariamente uma risada por um gracejo de somenos importancia que elle arriscára, produzindo assim um sobresalto em todos os assistentes; felizmente havia na sessão um medium somnambulico educado na doutrina, e com toda a promptidão o glorioso espirito de Agostinho, guia do infeliz que se doutrina, toma esse medium, e com toda a energia manda retirar-se o desgraçado irmão que actuára sobre a medium e auxilia o presidente avoecendo a si a doutrinação para o seu guiado, até a sua conversão completa; dando posteriormente instrucções a todos sobre a necessidade de se conservarem respeitosos e acima das suggestões de qualquer natureza de espiritos mãos ou levianos.

Por conveniencia mesma da concentração, as sessões espiritas devem ser realizadas em aposentos desprovidos de quadros, artefactos luxuosos e mais objectos provocadores de especial attenção. A maior simplicidade deve reinar no recinto; as janellas que permitam olhos indiscretos devassarem o que se passa no interior do aposento como deste para o exterior provocando a desattenção, devem ser fechadas de modo a não interceptarem o ar nem a luz por meio de cortinas pela forma mais conveniente; a porta deve ser cerrada sem cunho de mysterio e de maneira a impedir pelo simples respeito e civilidade, a entrada inconveniente de intrusos e descrentes. Quando quizeres orar, disse Jesus, entra no teu aposento, fecha a porta e ora a teu Pae em secreto, e teu Pae que vê o que se passa em secreto te dará a paga. (S. Matheus, cap. VI).

CORRESPONDENCIA

Ás pessoas de fóra da Capital Federal que nos teem pedido instrucções para organização de

grupos espiritas religiosos, recommendamos, a leitura de nossos artigos sobre sessões espiritas e a ultima parte do livro dos mediums do Sr. Allan Kardec.

Tambem aquellas da mesma procedencia que nos teem inquirido sobre pontos de doutrina espirita perfeitamente elucidados nas obras do mesmo mestre, e que não hajam recebido correspondencia nossa especial, igualmente as recommendamos, pedindo desculpa por falta de tempo de não apontar-lhes os logares precisos onde encontrarão resposta ás perguntas formuladas.

COMMUNICAÇÕES

Recebida no grupo religioso—Os filhos de Magdalena—em sessão do dia 13 de Maio de 1893.

Meus irmãos.

Paz.

Gloria a J. zas, o primeiro propugnador da liberdade!

A data de hoje representa para este povo uma data gloriosa, porque é um marco de elevação a que chegou, reconhecendo todos os homens como seus iguaes sem distincção de cores.

Entretanto, quão longe estão ainda da verdadeira comprehensão do que é a Liberdade. O homem vive ainda n'este planeta immerso em densa escuridão, e, de seus pulsos pendem feros grilhões; pois que não ha maior captivo do que o das imperfeições; não ha maior liberdade do que aquella que eleva o homem acima do lodo social que se chama politica, vaidade, orgulho, avareza, ambição, odio, inveja e todas as paixões suas iguaes.

Quando a humanidade puder libertar-se de uma vez para sempre de todas essas cousas, então reinará a verdadeira liberdade, e os homens não se lembrarão de construir mais fortalezas, nem instrumentos de destruição.

Todos trabalharão para um unico fim—o Progresso—que se resume n'estas tão simples quão sublimes palavras—Amor a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo.

Ah, pobre humanidade! Quando chegará o dia de entoardes um hymno unisono, que repercutindo no ether vá aos pés de Deus bendizer o seu Nome e o nome d'aquelle que plantou primeiro sobre a Terra a arvore frondosa da Liberdade?!

Porque, o que foi essa liberdade entre vós? Um simulacro de liberdade!

Porque, se tirastes as algemas dos pulsos de vossos irmãos, foi para os amesquinhar cada vez mais com o vosso sarcasmo lembrando-lhes o que foram.

Foi para cuspir-lhes nas faces as fezes de vosso odio á sua raça dizendo:—Fostes um escravo—Quando Deus não collocou sobre a Terra um só de seus filhos escravizado.

O homem se escravisa por si mesmo ás suas paixões e á ellas se vê sujeito até o dia em que estorça-se por libertar-se porque a Liberdade está em suas mãos.

Buscae por toda a parte a Liberdade e não a encontrareis, porque ella não existe sobre a Terra. Aquelles que se dizem povos civilizados, são os primeiros a escravisarem seus irmãos.

Vêde vossos irmãos d'alem como praticam, como se batem contra a Liberdade! O que quer isso dizer, meus irmãos, quando tudo progride; quando vêm sobre a Terra o Consolador prometido pelo Divino Mestre, para mostrar á humanidade o caminho a seguir?!

Quando os espiritos interpretes da

vontade do Pae, vêm dizer a seus filhos:—Preparae-vos para a grande jornada, porque os tempos são chegados?!

Ah, meus irmãos, ora e ora muito por todos os escravizados sobre a Terra e trabalhae por libertar-vos do jugo de vossas imperfeições.

Um vosso protector e amigo

Luiz Gama.

Recebida no grupo—José—em sessão do dia 23 de Junho de 1896, em homenagem ao glorioso espirito de João Baptista o Precursor.

Ece agnus Dei.

Este é o meu filho muito amado no qual tenho posto toda minha complacencia.

Foram estas as palavras ouvidas por João, o Precursor, quando no rio Jordão cedia aos desejos do Mestre de ser por elle baptisado.

Por estas palavras, meus filhos, podeis comprehender que Jezus, o unigido do Senhor, quiz ser baptizado por João afim de realizar-se o que se achava escripto nas Escripturas.

João o Precursor, nascido de Zacharias e de Izabel, era o mesmo Elias annunciado antes que Jezus viesse á Terra.

No entanto, Jezus, referindo se á vinda de Elias, disse: « Na verdade vos digo que Elias já veio, e elles não o conheceram, antes, fizeram d'elle o que quizeram. » E affirmou que dos homens nascidos de mulher ninguem se levantou mais alto que João.

Ora, meus filhos, deveis bem comprehender que, se João nascendo de mulher ninguem se levantara mais alto do que elle, Jezus, pelo qual eram proferidas estas palavras, não tinha nascido de Maria e de José o carpinteiro.

Estudae pois, afim de comprehenderdes todas essas cousas. A sciencia espirita veio para que todas essas cousas sejam estudadas e comprehendidas.

Deveis tirar a illação de que Jezus servio-se de José e Maria, espiritos puros, para sua manifestação tangivel ante os povos da Judéa, pois sendo aquelles povos muito atrazados, não forneciam elementos homogeneos para sua apparição; e foi o que pela sabia omniscencia de Nosso Bom Pae ficou determinado, que viessem á Terra espiritos adiantados encarnarem-se para auxiliarem o seu Filho na missão importante da regeneração da humanidade.

Foi assim, que vieram os apóstolos disfarçados em pescadores, mas, espiritos já prepostos para aquelle fim.

O estudo, meus filhos, é muito necessario para se comprehender todas estas cousas. Buscae nos santos Evangelhos tirar o véo da letra e encontrareis todas as verdades contidas n'elles.

Elles foram, são e serão eternamente a fonte de todas as sciencias e de todas as virtudes.

As gerações vindouras hão de descobrir n'elles muitas cousas que passam hoje despercebidas.

Aquelle que se entrega ao aper-

feição de seu eu, e aquelle que os busca, encontra sempre n'elles um amigo para todos os passos de sua vida, um guia para o futuro e um pharol para transpor-se ás elevadas esferas do infinito.

Estudae-os pois.
Vosso protector.

José de Nicodemus.

Recebida no grupo—José—em sessão do dia 23 de Junho de 1896 em homenagem ao glorioso espirito de João Baptista o Precursor.

Paz seja comvosco.

O fim a que me propuz hoje vindo ao vosso seio, é fallar-vos d'esse grande vulto que na Terra em sua ultima existencia teve o nome de João.—João, aquelle que veio anunciar ás turbas a vinda do Messias preparando-lhe o caminho.

Sabeis já por que fórma foi elle anunciado, mas vou repetil o por uma satisfação que tenho de fallar-vos de cousas de tal natureza.

Achando-se Zacharias no templo, pois era encarregado de apresentar o incenso como um dos santos varões d'aquelle tempo, quando, approximando-se do altar para depôr o que levava, vio junto a um angulo do mesmo, um personagem de vestes alvas como a neve que, se dirigindo a elle fallou-lhe n'estes termos: Zacharias, tivestes graça ante a face do Senhor e vossa esposa sendo estéril, hade conceber um filho a que dareis o nome de—João,—ao que Zacharias duvidou.

O anjo que a elle se dirigia, percebendo a duvida no seu espirito, a repetiu accrescentando: «e porque o duvidaes, ficareis mudo desde este instante até que se effectue o que acabo de vos anunciar;» e o deixando surpreso desaparece.

E desde aquelle momento Zacharias emudeceu.

E o povo que se achava ás portas do templo á espera que se abrissem as portas, vendo que elle se demorava, fallava entre si sobre a causa que isso determinava.

E vindo Zacharias abrir-lhe as portas o inquiriam e elle nada respondeu porque estava mudo.

Então diziam que elle havia perdido o espirito ou estava possesso do demonio; e apoz a cerimonia se retirou para sua casa, triste por haver duvidado das palavras d'aquelle enviado.

Decorreram os tempos necessários para o desenvolvimento do féto, e, quando chegou o nascimento, as pessoas parentas de Zacharias e de Izabel que pressurosas correram a ver o grande acontecimento, pois Izabel se achava em idade mui avançada e era considerada estéril, vendo nascido o menino, disputavam na escolha do nome que se lhe deveria dar; foi então que Zacharias, vendo realisadas as palavras do anjo, recordára-se do nome que ouvira e recuperando a falla, respondeu aos assistentes que o nome que

seria dado ao menino era o de—João.

D'ahi em diante começou o que vós todos conheceis da vida do Precursor até a sua decapitação, que é caso extraordinario para aquelles que não estudam em espirito e verdade as sagradas letras do Evangelho.

Como? dizem uns, conciliar-se a justiça de um Deus, vendo-se factos d'estes? João, que differindo dos outros homens, fôra anunciado como Jesus e os prophetas escreveram dizendo: «Voz do que clama no deserto: apparelhae o caminho para a passagem do Messias.» Este homem tão extraordinario, que vivia pelos campos alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre, que nunca fez mal a ninguem, que teve a graça de baptisar o Christo, como pois foi decapitado a mando de um homem tão impuro, e a instancias de uma mulher tão vil, a Herodiades, que abandonando seu marido, fôra ligar-se com seu cunhado!... E esse Deus, se existisse, porque o não salvou de passar por esse tranze?

São esses os commentarios d'aquelles que não teem ouvidos de ouvir nem olhos de ver.

Mas, a vós outros é muito differente: João, espirito elevado, vindo cumprir uma missão, vinha também resgatar uma falta que havia commettido quando Elias, decapitando reprobos de seus ensinamentos, e eis a razão porque sendo a lei de Deus expressa para todos, e tendo elle delinquido, veio soffrer a pena do delicto.

Por esse exemplo podeis ver vos outros a razão de vossos soffrimentos aqui na Terra. Elles são as consequencias do que fizestes a outros em existencias passadas. Cumpre que as supporteis com amor e resignação a exemplo de João Baptista, que humildemente se curvou sobre o cêpo entregando a cabeça ao cutello de Herodes antipater, o tetrarcha da Galliléa.

Ahi fico, meus filhos. Não quero abusar de vossa boa vontade nem da passividade do aparelho que me serve n'este momento. Eu voltarei se tiver occasião de vos encontrar no estado em que vos ach'ei hoje, dar-vos mais alguma cousa.

Que Deus vos abençõe e que João Baptista vos cubra com seu manto.

Ficae na Paz do Senhor.

André (o apostolo).

Acta da sessão do grupo—José—no dia 17 de Julho de 1896.

A's 8 horas da noite presentes os membros do grupo e os mediuns L. M. R. e C. P., o presidente depois de erguida a prece inicial, abre a sessão em nome de Deus.

Ao começar-se a prece pelos espiritos soffredores o medium C. P. somnambulizado recebe um espirito que denuncia grande commoção pelos suspiros que exhalava durante a mesma prece.

O medium L., recebe a seguinte communicacão escripta:

Meus filhos,

Que Deus vos acompanhe e proteja.

Nós aqui juntos de vos estamos para vos amparar e ajudar.—*José.—João.—Romualdo.—Justus.—Paulo.—Clara.—Maria.—André.—Antonio de Padua.*

—Eu soffro muito, diz o infeliz espirito pelo medium C. P., mas, tenho vergonha de me manifestar.

Não quero, (como respondendo a alguém do espaço) vou-me embora; orem por mim.

Passado um instante, diz o espirito do medium:

—Coitada de minha pobre irmã! Quanto soffre! Orae, ora, por ella.

O presidente ergue uma prece ao Pae Amantissimo, pedindo compaixão para esse pobre espirito.

Durante essa supplica mais cresce ainda a commoção d'esse espirito, soltando soluços de verdadeira dôr.

Depois, como que encontrando alivio em expandir as dôres do seu coração, manifesta-se esse infeliz espirito de Firmina Pacheco, dizendo-se envergonhada dos passos máos que dêra na vida terrestre, nunca se julgando assaz castigada por haver desprezado os conselhos do seu bom pae que tanto a amara.

Depois de muito relutar para contar a sua historia, parecendo receber do espaço conselhos para isso, e na lucta entre a humildade de dizer o que fôra e a vergonha de confessar as suas faltas, foi a pouco e pouco ganhando confiança entre as pessoas presentes, pela amabilidade e carinho com que a tratava o presidente, dando-lhe conforto nos conselhos de tudo esperar da misericordia de Deus e do amor infinito de Jesus, e julgando-se então captiva, como disse, d'essa confiança que lhe inspirava um terno coração de pae também extremoso, principiot a contar a sua desgraçada vida, pedindo desde logo perdão a Deus.

O presidente supplica da Mãe Santissima a protecção para essa nossa infeliz irmã, e ao Senhor um raio de luz de seu divino amor.

Fortalecida por essa supplica, Firmina desenrola então a sua commovedora historia; descortinando por uma franqueza filha de inteira confiança, as suas faltas que a tornavam digna de toda compaixão.

Compunge a todos relatar os soffrimentos por que passa, vendo agora, os seus tres filhos passando miseria, e torna-se finalmente merecedora de santa piedade, contando por palavras entrecortadas de soluços, que morrera em um hospital, desprezando por mal entendida vergonha, o amparo de sua familia offerecido pelo braço generoso de um irmão.

Renascido o verdadeiro amor n'esse dolorido coração, Firmina dá salutaros conselhos ás filhas do presidente, presentes á sessão, exhortando-as a ouvirem e attenderem sempre aos conselhos de seus paes, mesmo quando não fossem elles amantissimos, paes, porque aquillo que por elles é reprovado, não deve ser seguido, sob pena dos maiores infortunios.

O presidente agradece a Firmina os bons conselhos que dá ás suas filhas e ergue uma supplica ao Senhor pedindo a graça de permittir a essa irmã ver o seu anjo da guarda.

Firmina commove-se vendo junto a si Thereza de Jesus, cujo nome pronuncia cheia de veneração e amor.

O presidente offerece á guarda e amantissimo coração de Thereza de Jesus essa sua guiada, que despertára em todos nós por seus soffrimentos, os mais fundos e sinceros sentimentos de piedade. Pede a Thereza de Jesus a graça de receber as nossas preces como amparo e fortaleza pela sua guiada e os nossos agradecimentos pelos dous actos de caridade obtidos por sua intervenção, ajudando por um lado a essa irmã a humilhar-se pe-

rante o infortunio, e por outro, promovendo tão caridosos conselhos ás irmãs encarnadas ás quaes Firmina se dirigira.

Pouco depois de retirada Firmina, o mesmo medium C. P., recebe Thereza de Jesus que assim se manifesta:

—Paz seja comvosco.

Minhas filhas.

Acabaes de assistir á manifestação de uma infeliz. Ella sirva para vós de um espelho onde vos mireis sempre antes de dar qualquer passo na vida material.

Como ella, tantas outras existem n'este mundo que se deixam levar pelos primeiros arrebatamentos da alma, sem medirem o abysmo onde teem de cair.

O amor, minhas filhas, é um sentimento nobre, sublime e grandioso, mas é preciso que elle parta de cima.

Não se deve amar a ninguem mais do que a Deus. Depois de nos termos entregado a Elle de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, devemos então amar alguém.

Partindo d'este principio, este sentimento toma proporções gigantescas e faz prodigios, mas sempre de mãos dadas com as virtudes. Mas, não partindo d'ahi, elle é arrebatado e cêgo; segue uma carreira vertiginosa, embrenha-se por estradas tortuosas até chegar ao fim. E' então, que depois de se ter cahido no abysmo insondavel do vicio e da corrupção, procura-se medir a sua profundidade. E' tarde; para a triste só lhe resta a estrada ruinosa, cheia de escombros e de espinhos por onde tem que marchar, e vae, caminha, e mais tarde, tem por gloria uma vida de aventuras e a enxerga de um hospital.

E' triste esta historia, mas ella vos falla tanto á razão, que eu sinto-a, haveis de perdoar, é uma parte do amor que vos tenho que me faz fallar assim.

Oh, religião bendita de emanações divinas, se não fôras tu, como poderia trazer hoje ao vosso centro esse grande exemplo?!

Estudae-o bem e tomae para vós essas lições que nunca são de mais.

Sirva-vos elle de um facho luminoso para vos guiar na estrada pedregosa d'essa vida.

Que a Purissima Virgem, Mãe Protectora de todos os infelizes, deixe cahir sobre vós uma ponta de seu estrellado manto.

Vossa irmã Thereza vos abençõe.

Erguido o agradecimento ao Senhor, a Jesus, a Maria Santissima e aos bons espiritos nossos guias e protectores, encerra-se a sessão.

PENSAMENTOS

A doutrina dos insensatos é fatuidade.

O coração do sabio instruirá a sua boca, e accrescentará graça aos seus labios.

Corôa de dignidade é a velhice quando se acha nos caminhos da justiça.

Aquelle que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador, e o que se alegra com a ruina d'outrem, não ficará impunido.

Os filhos dos filhos são a corôa dos velhos, e a gloria dos filhos são os paes d'elles.

Ao homem prudente serve-lhe mais uma reprehensão, do que ao insensato um cento de golpes.

Offic. de obras do *Jornal do Brasil*